

**81 MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ:
COMO SE RELACIONAM COM A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E
COM OS REPRESENTANTES DA MASTOFAUNA LOCAL, COM
DESTAQUE PARA OS CARNÍVOROS.** Gabriela Breda, Mariana Faria-Corrêa,
Sandra Maria Hartz (orient.) (Biociências, Departamento de Ecologia,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O Parque Estadual de Itapuã preserva uma das últimas amostras dos ecossistemas originais da região, constituindo um importante refúgio da vida silvestre. No entanto, sabe-se que a proximidade entre populações humanas e unidades de conservação contribui para os conflitos entre o homem e a vida silvestre, com destaque para os carnívoros, por serem os principais responsáveis por ataques a criações domésticas. A partir de setembro de 2002 passou a ser registrada na região a presença de *Puma concolor*, um felino de grande porte cuja sobrevivência está ameaçada. Considerando que os grandes carnívoros despertam atitudes negativas na população e que foram registrados ataques a criações domésticas nas proximidades, tornou-se iminente a abertura de contato com os moradores, a fim de facilitar a aceitação do animal e oferecer orientações quanto ao manejo das criações. Além disso, o conhecimento de características sócio-econômico-culturais, a vivência e a coleta de histórias orais dos moradores possibilitam a compreensão de aspectos relevantes da sua relação com o parque e com a fauna local. Estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas desde setembro de 2003. Até o momento, sete famílias foram entrevistadas, a maioria residente na região há mais de 15 anos e descontentes com a implantação do parque. Os animais mais citados pelos moradores foram o bugio (*Alouatta guariba*), o graxaim (*Cerdocyon thous*; *Pseudalopex gymnocercus*), o gato-do-mato (*Leopardus* sp.; *Herpailurus yaguarondi*) e o tatu (*Dasybus* sp.). Das famílias que possuem criação animal, apenas uma não relatou prejuízos atribuídos aos carnívoros silvestres. Quanto ao puma, apenas uma das famílias desconhecia os comentários sobre sua presença na área. O animal foi apontado como uma fera capaz de atacar seres humanos, despertando medo na maioria dos entrevistados. Desta forma, torna-se importante a manutenção do contato com estes moradores a fim de minimizar possíveis danos ao animal e prejuízos aos criadores.